

AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS OFERECIDOS PELO PROJETO GEPETO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA¹; ALICE E SOUZA HENRIQUES²;
EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – laraufpel@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aliceeshenriques@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil representa um desafio crescente para a saúde pública, mais especificamente em relação ao atendimento odontológico de idosos em instituições de longa permanência (ILPI). Estudos indicam que o aumento da população idosa exige maior atenção às suas necessidades específicas de saúde bucal. Com isso, o Projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico), vinculado a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), surge como uma iniciativa inovadora, oferecendo cuidados de saúde bucal completo, contínuo e humanizado aos residentes do Asilo de Mendigos de Pelotas.

Este trabalho, tem como objetivo avaliar a eficácia dos cuidados e serviços prestados pelo projeto, analisando suas estratégias, impacto na saúde e na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, e também sua satisfação com o atendimento. A abordagem interdisciplinar do GEPETO promove o desenvolvimento de competências profissionais entre os alunos, preparando-os para lidar com as complexas necessidades da população idosa, e capacitando em gerontologia.

2. METODOLOGIA

Este estudo utilizou um questionário estruturado para avaliar a percepção sobre a qualidade dos cuidados odontológicos oferecidos pelo Projeto GEPETO aos idosos do Asilo de Mendigos de Pelotas. O questionário foi composto por perguntas categorizadas em três níveis de avaliação: "muito bom", "regular" e "ruim", permitindo uma análise mais precisa da satisfação dos pacientes. As entrevistas foram conduzidas diretamente com os idosos e, em casos de limitações físicas ou cognitivas, os cuidadores responderam em nome dos residentes. A participação de estudantes de odontologia da UFPEl na aplicação da pesquisa de opinião reforçou a integração entre extensão e pesquisa, promovendo um diálogo mais próximo com a comunidade. A metodologia empregada foi baseada em princípios de avaliação participativa, conforme descrito por Fetterman (2001), e na prática baseada em evidências, uma abordagem consolidada na saúde por Sackett et al. (1996), destacando a importância da integração de pesquisa científica e práticas clínicas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O questionário que aplicamos forneceu um panorama claro sobre a percepção dos idosos em relação ao atendimento odontológico no Projeto GEPETO. Dos 13 idosos que entrevistamos, a grande maioria demonstrou satisfação tanto com o atendimento clínico quanto com o ambiente da clínica. A avaliação de 100% dos entrevistados como "muito bom" para o atendimento reforça e comprova o sucesso das práticas adotadas, especialmente considerando que esses idosos passaram por procedimentos odontológicos recentemente.

Estudos indicam que a satisfação dos idosos institucionalizados em relação ao atendimento odontológico está associada à qualidade de vida e à presença de próteses adequadas, sendo a reabilitação protética um dos fatores centrais para garantir bem-estar entre os idosos em instituições de longa permanência (Palma et al., 2015; Machado et al., 2013). Em relação ao tempo de espera, embora a maioria tenha avaliado positivamente, com 76,9% considerando "muito bom", ainda há um espaço para melhorias, pois 23,1% classificaram como "regular". Este dado indica a necessidade de atenção ao tempo de espera, buscando formas de otimizar o fluxo de atendimento para oferecer uma experiência ainda melhor aos nossos pacientes. É importante considerar que o projeto acontece em um turno na semana, que os discentes em geral são de semestres intermediários, o que impacta no número de atendimentos por turno e que a ILPI tem em torno de 90 moradores. Atualmente, a missa ocorre no mesmo turno do projeto e resulta em uma disputa por atenção.

No quesito ambiente de atendimento, os resultados também foram amplamente positivos, com 76,9% avaliando como "muito bom" e 15,4% como "regular", enquanto 7,7% dos entrevistados não souberam opinar. O consultório é gerido com recursos da instituição e "administrado" pelo projeto, o que eventualmente limita a elevação das qualidades do ambiente.

Sobre a eficácia do atendimento na solução dos problemas odontológicos, 92,3% dos entrevistados relataram que os procedimentos realizados resolveram suas queixas, um resultado altamente positivo. No entanto, os 7,7% que indicaram que seus problemas não foram resolvidos são um ponto importante de atenção, que deve nos motivar a investigar os casos individualmente, para entender melhor as causas e como podemos melhorar no acompanhamento desses pacientes. Embora o projeto busque fazer todos os procedimentos clínicos, exames radiográficos e tratamentos endodônticos estão inviabilizados no momento, e a grande demanda de prótese limita a capacidade de atender com maior rapidez.

Com isso, o nível de satisfação obtido com o questionário nos traz um retorno extremamente positivo sobre o trabalho desenvolvido na clínica. No entanto, os dados que coletamos também nos indicam áreas onde podemos continuar aprimorando. A aplicação desse questionário proporcionou uma visão concreta dos impactos que o Projeto GEPETO está gerando na ILPI, e a participação ativa dos idosos nesse processo reforça a importância de mantermos uma abordagem de extensão que seja inclusiva, dialogada e centrada nas necessidades reais dos pacientes (Bakker et al., 2024; Araujo et al., 2015).



Imagem 1: Extensionista aplicando o questionário.

4. CONSIDERAÇÕES

Poder aplicar o questionário foi uma experiência única, pois o ambiente informal em que conduzimos as entrevistas fez toda a diferença na construção de uma relação de confiança e conforto com os idosos. Sentar na cama ao lado deles, em um momento de calma e intimidade, permitiu que eles se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões com honestidade. Cada idoso cedeu uma parte do seu tempo para colaborar conosco, o que nos faz refletir sobre o quanto essa troca é importante para eles e para nós. É um momento de acolhimento, onde não estamos apenas colhendo respostas, mas também nos conectando com suas histórias, suas vivências e até seus receios em relação aos tratamentos. Esse contato mais próximo reforça a humanização do atendimento que buscamos no Projeto GEPETO, pois entendemos que ouvir e respeitar o paciente vai além do consultório.

A aplicação desse questionário foi fundamental, pois nos deu uma noção real da qualidade do atendimento que estamos oferecendo no projeto. As respostas nos ajudam a enxergar tanto os acertos quanto as áreas que precisam de ajustes, além de fortalecer nossa prática clínica com base no que os próprios idosos vivenciam e percebem. Essa avaliação também é uma oportunidade para refletirmos sobre nosso papel enquanto estudantes de odontologia, sobre como podemos melhorar não apenas tecnicamente, mas na forma de nos relacionarmos com os pacientes, garantindo um atendimento sempre mais acolhedor e eficaz. A literatura sugere que a percepção positiva dos pacientes sobre o cuidado recebido está intimamente ligada à qualidade de vida e à saúde bucal (Bakker et al., 2024; Piuvezam & de Lima, 2012), reforçando a necessidade de manter práticas centradas no paciente em serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, I. D. T., CUNHA, M. M. F., LIMA, K. C., NUNES, V. M. A., & PIUVEZAM, G. (2015). Oral Health Perception in Institutionalized Elderly in Brazil: Psychosocial, Physical and Pain Aspects. *J Oral Hyg Health*, 3:171. doi: 10.4172/2332-0702.1000171.

BAKKER, M., DE SMIT, M., VALENTIJN, A. et al. (2024). Oral health assessment in institutionalized elderly: a scoping review. *BMC Oral Health*, 24, 272. <https://doi.org/10.1186/s12903-024-04025-y>.

FETTERMAN, D. M. *Foundations of Empowerment Evaluation*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2001.

MACHADO, F. C. A., COSTA, A. P. S., PONTES, A. L. B., LIMA, K. C., & FERREIRA, M. Â. F. (2013). Daily difficulties associated with full conventional dentures. *Ciêñ Saúde Coletiva*, 18(10), 3091-3100.

PALMA, J. M., SCHLIEBE, L. R. S. O., & TONELLO, A. S. (2015). Edentulism and self-perception in oral health in elderly people from a city in the northeast of Brazil. *Rev Pesq Saúde*, 16(3), 144-148.

PIUVEZAM, G., & DE LIMA, K. C. (2012). Self-perceived oral health status in institutionalized elderly in Brazil. *Arch Gerontol Geriatr*, 55(1), 5-11. doi: 10.1016/j.archger.2011.04.017.

SACKETT, D. L., ROSENBERG, W. M., GRAY, J. A., HAYNES, R. B., & RICHARDSON, W. S. (1996). "Evidence based medicine: What it is and what it isn't." *BMJ*, 312(7023), 71-72.